

## Filosofia da formação profissional nas sociedades pós-industriais: um olhar além do tradicional <sup>1</sup>

**Luiz Gonzaga Godoi TRIGO**

Professor no Instituto de Artes,  
Comunicações e Turismo / PUC-Campinas.

As novas configurações internacionais são percebidas nas várias instâncias social, política, econômica e cultural. A globalização, as novas tecnologias, o desemprego estrutural, os blocos econômicos e os conflitos étnicos e religiosos, são alguns dos fatores que engendraram as sociedades denominadas pós-industriais, no final do século 20. Nessas sociedades houve profundas transformações, especialmente no mundo do trabalho. As mudanças exigem novos paradigmas didático-pedagógicos para treinar e educar os novos profissionais que estão ingressando no mercado e para atualizar ou reciclar os profissionais já estabelecidos. Além das escolas tradicionais, surgem como instrumentos educacionais os meios de comunicação, as empresas, sindicatos e organizações não-governamentais. Fica claramente estabelecido que o processo educacional não tem um “fim”. Educação permanente, aprender a aprender, reciclagens periódicas, novos cursos para novas profissões, mudanças conjunturais, tudo isso significa sucessivos desafios e oportunidades para as pessoas. O campo do lazer, turismo, hotelaria está no âmago dessas novas realidades. Seus profissionais precisam ser preparados para um mundo dinâmico, mutável e extremamente competitivo. Em um contexto globalizado as pessoas precisam se acostumar às mudanças e aos novos paradigmas, pois as mudanças ainda estão em pleno processo de desenvolvimento, são um fenômeno inacabado.

A análise dos fundamentos filosóficos de alguns projetos de educação da América do Norte e Europa Ocidental foi importante para auxiliar o estabelecimento de uma filosofia da educação própria para o Brasil e Mercosul. As mudanças curriculares, as novas ementas e conteúdos, o contato com o mercado e a sociedade em geral, o uso das novas tecnologias e o contato com professores e alunos, são etapas importantes para que os novos projetos educacionais sejam mais livres e eficientes: livres de dogmas e preconceitos; eficientes para garantir uma sólida formação humanística e técnica aos seus alunos, preparando-os para o mercado de trabalho e para a sociedade.

(1) Tese de Doutorado apresentada em outubro de 1996, na Faculdade de Educação da UNICAMP, sob a orientação do Prof. Dr. João Francisco Régis de Moraes.

## PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

A importância da filosofia nas novas sociedades é evidente, especialmente quando se percebe que a literatura, o cinema, as organizações (empresariais e estatais), as escolas em geral e grandes parcelas da população encerram o século 20 imersas em dúvidas, angústias e receios. As novas tecnologias e as sociedades pós-industriais não são necessariamente incompatíveis com a racionalidade, especialmente se ela não desprezar a ética e o humanismo. Em meio ao cipoal irracionalista e oportunista de fim de século, há que se resgatar a reflexão filosófica da forma que ela sempre se apresentou aos seres humanos, desde a Grécia Antiga: dinâmica, sem medo das mudanças, crítica e renovada, sempre tentando propor novas soluções para os novos problemas humanos.